



**SNBU 2025**

XXIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO  
SÃO PAULO - SP

Eixo 8 – Métricas

## **Estudos bibliométricos e apoio à gestão da pesquisa: experiências do Sistema de Bibliotecas da Unicamp**

*Bibliometric Studies and Research Management Support: Experiences from the Unicamp Library System*

**Francisco Tadeu G. de O. Foz** – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – [ffoz@unicamp.br](mailto:ffoz@unicamp.br)

**Márcio Souza Martins** – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – [marciosm@unicamp.br](mailto:marciosm@unicamp.br)

**Oscar Eliel** – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – [oeliel@unicamp.br](mailto:oeliel@unicamp.br)

**Resumo:** Este artigo relata a experiência do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) no uso da bibliometria para apoiar a gestão da pesquisa. Adotando a metodologia de relato de experiência, a prática está ancorada no papel evolutivo das bibliotecas no ciclo da pesquisa e no uso de bases de dados e ferramentas como Scopus, SciVal, Web of Science, InCites e Dimensions. Em parceria com a alta gestão da Unicamp, o SBU produziu análises institucionais sobre desempenho, visibilidade científica e desigualdades de gênero. A iniciativa reforça o valor da biblioteca como parceira estratégica, embora demande maior consolidação institucional para sua plena integração.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Bibliotecas Universitárias. Gestão da Pesquisa. Apoio à Pesquisa.

**Abstract:** This article reports the experience of the University of Campinas Library System (SBU) in using bibliometrics to support research management. Adopting an experience report methodology, the practice is anchored in the evolving role of libraries within the research cycle and in the use of databases and tools such as Scopus, SciVal, Web of Science, InCites, and Dimensions. In partnership with the university's senior management, the SBU produced institutional analyses on research performance,





scientific visibility, and gender disparities. The initiative reinforces the library's value as a strategic partner, although its full integration still requires stronger institutional consolidation.

**Keywords:** Bibliometrics. Academic Libraries. Research Management. Research Support.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o uso da bibliometria nas bibliotecas sempre esteve ligado à avaliação e ao desenvolvimento de coleções, com foco na análise de documentos e métricas de uso e citação. A partir de análises como a lei de Bradford e a contagem de citações, buscava-se identificar os periódicos mais relevantes, otimizando investimentos e garantindo acesso a conteúdos essenciais. Alvarado (2007) observa que antes da consolidação do termo “bibliometria” por Pritchard em 1969, Paul Otlet já propunha, em 1934, o uso de métricas documentais sob o conceito de “*bibliometrie*”, como parte da bibliologia, ciência voltada ao estudo da produção, circulação e uso dos documentos. Embora não voltada especificamente à gestão de coleções, essa proposta antecipava a aplicação de indicadores para organizar e avaliar acervos. Nesse contexto, a bibliometria ajudava a planejar coleções e a justificar decisões de aquisição e cancelamento, estabelecendo-se como ferramenta de gestão da informação. A bibliometria, evoluiu para um campo de estudo da produção científica e das dinâmicas da ciência enquanto processo social, sendo frequentemente usada como sinônimo de cientometria, embora esta se diferencie por adotar uma perspectiva mais ampla, analisando o comportamento da ciência, suas dinâmicas institucionais e políticas de pesquisa, incorporando aspectos sociais e organizacionais que vão além da mera contagem de documentos (Grácio; Rosas; Guimarães, 2018).

Com o passar do tempo, a aplicação da bibliometria nas bibliotecas universitárias deixou de se restringir à gestão de acervos, assumindo um papel mais estratégico e integrado às políticas institucionais de pesquisa. Atualmente, as bibliotecas utilizam análises bibliométricas para mapear a produção científica institucional, apoiar processos de avaliação, levantar áreas-chave de atuação de instituições e promover a visibilidade acadêmica. Esse redirecionamento expande a função tradicional das bibliotecas. Entretanto, é importante reconhecer que a bibliometria apresenta limitações epistemológicas: ao reduzir a atividade científica a métricas quantitativas, corre-se o



risco de simplificar excessivamente a complexidade da produção do conhecimento. Além disso, os indicadores disponíveis são condicionados por vieses de cobertura das bases de dados, diferenças entre áreas disciplinares e fatores sociais que influenciam padrões de citação, o que exige cautela na interpretação de seus resultados. Ainda assim, quando aplicada de forma crítica e contextualizada, a bibliometria constitui uma ferramenta poderosa para qualificar diagnósticos institucionais e subsidiar a tomada de decisão em ciência e pesquisa.

Essa ampliação de escopo é ilustrada por diversas experiências internacionais que demonstram como a bibliometria tem sido incorporada às estratégias de apoio à pesquisa. Na *Delft University Press*, por exemplo, Will (2006) mostra como técnicas de mineração de dados e indicadores bibliométricos passaram a informar decisões editoriais, evidenciando o potencial desses métodos para aprimorar serviços voltados a pesquisadores. Na Universidade de Viena, essa mudança assumiu caráter institucional por meio da criação de um Departamento de Bibliometria, responsável por consultorias, capacitações, desenvolvimento de indicadores e participação em projetos internacionais (Gumpenberger; Wieland; Gorraiz, 2012). De modo semelhante, a *National Institutes of Health (NIH) Library*, dos Estados Unidos, oferece serviços personalizados de análise bibliométrica voltados à gestão científica, o que demanda integração com setores como planejamento institucional e comunicação acadêmica (*National Institutes of Health*, 2025).

Mais do que casos pontuais, essas iniciativas apontam para um movimento mais amplo de transformação organizacional das bibliotecas universitárias. Como defendem Arciniegas Tinjacá, Gómez Gutiérrez e Gregorio-Chaviano (2018), ao adotarem uma postura proativa, as bibliotecas podem oferecer análises qualificadas que apoiam gestores e pesquisadores, reposicionando-se como agentes estratégicos das políticas científicas institucionais.

Essa reconfiguração torna-se ainda mais evidente em contextos onde políticas nacionais exigem métricas de desempenho. A experiência australiana, analisada por Keller (2015), demonstra como as bibliotecas passaram a assumir responsabilidades formais na análise de impacto e na gestão de dados de pesquisa. Esse novo papel exigiu reestruturações internas e a redefinição de perfis profissionais, sinalizando uma priorização do apoio à pesquisa em detrimento de funções mais tradicionais.



Na Europa, observa-se trajetória semelhante. Instituições polonesas, conforme Ryś e Chadaj (2016), passaram a reunir e analisar dados bibliográficos e bibliométricos para subsidiar avaliações docentes, produzir relatórios e oferecer capacitações. A centralidade da biblioteca nesse processo consolida-se tanto pelo domínio técnico quanto pelo papel estratégico que ela passa a exercer dentro da universidade.

Outro exemplo relevante é a atuação da Biblioteca Nacional e Universitária de Zagreb, na Croácia, que assumiu funções formais na avaliação da produtividade científica, inclusive emitindo certificados com base em indicadores bibliométricos para subsidiar progressões de carreira, concessões de financiamento e processos de acreditação (Čadovska e Mitrović, 2019). Ainda que existam lacunas regulatórias, a biblioteca atua de maneira estruturada e articulada com as demandas do sistema científico nacional.

Esse panorama internacional é sintetizado no estudo de Alfaro Jimenez, Berbegal-Mirabent e Torre (2024), que propõem uma periodização evolutiva do papel das bibliotecas universitárias na pesquisa. Segundo os autores, há três fases principais: a primeira, até 2009, marcada pela introdução de serviços eletrônicos; a segunda, entre 2010 e 2015, centrada na visibilidade e no acesso aberto; e a terceira, a partir de 2016, caracterizada pela integração das bibliotecas ao ciclo de vida da pesquisa, com foco em ciência aberta, gestão de dados e avaliação de impacto. Essa análise evidencia uma crescente sofisticação dos serviços oferecidos, embora muitas instituições ainda careçam de diretrizes formais para medir sua eficácia, o que contribui para a invisibilidade das bibliotecas no ecossistema da pesquisa.

Diante desse cenário, o desenvolvimento de competências em bibliometria tem se consolidado como um dos principais vetores de transformação nas bibliotecas universitárias. Ao se posicionarem como agentes ativos na produção de conhecimento sobre a própria ciência, as bibliotecas deixam de ser apenas repositórios de informação e passam a operar como pontes entre dados, avaliação e decisão institucional. Nesse contexto de ampliação do escopo e da complexidade dos serviços bibliométricos nas bibliotecas universitárias, o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) tem buscado alinhar-se às tendências internacionais, atuando de forma integrada com os setores institucionais responsáveis pela gestão da pesquisa. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do SBU da Unicamp, entre 2020 e 2025, no uso da bibliometria para



apoiar a gestão da pesquisa na Universidade. Em consonância com seus objetivos estratégicos e, muitas vezes, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), o SBU tem desenvolvido iniciativas voltadas à produção e aplicação de indicadores bibliométricos e cientométricos como instrumentos de apoio à tomada de decisão, à avaliação institucional e à promoção da visibilidade científica na Universidade. O recorte adotado é institucional (Unicamp), temporal (2020–2025) e geográfico (Brasil, com foco na realidade de uma universidade pública estadual), apresentando um relato de experiência dessas ações, realizadas no período, com foco na sistematização de metodologias, no uso articulado de ferramentas, nos produtos gerados e nas implicações observadas para o fortalecimento da atuação das bibliotecas na gestão da pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho é estruturado como um relato de experiência, com enfoque descritivo de algumas das ações realizadas pelo Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) entre 2020 e 2025. A abordagem adotada não se baseia em métricas padronizadas ou levantamento estatístico, mas no mapeamento das iniciativas conduzidas, nas articulações institucionais envolvidas e nas estratégias utilizadas para atender demandas específicas relacionadas à gestão da pesquisa.

As atividades foram desenvolvidas a partir da expertise técnica dos bibliotecários do SBU, com uso de ferramentas acessíveis como Microsoft Excel e scripts em Python, voltados à coleta, tratamento e visualização de dados provenientes das bases *Scopus*, *SciVal*, *Web of Science*, *InCites* e *Dimensions*. A extração dos dados ocorreu tanto por meio de procedimentos manuais quanto, em situações mais complexas, pelo uso de APIs e scripts de automação.

O tratamento dos dados não seguiu um fluxo único e universalmente padronizado, mas foi conduzido de forma adaptativa, de acordo com o escopo e as particularidades de cada análise solicitada. Isso incluiu, quando pertinente, etapas como a normalização de nomes de autores, a remoção de duplicados e a categorização de áreas temáticas.



A validação dos resultados também foi realizada de maneira contextual, com estratégias distintas conforme a natureza da demanda. Em alguns casos, a verificação consistiu na checagem manual dos registros contra informações institucionais.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entre 2020 e 2025, o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) ampliou, significativamente, sua atuação em apoio à gestão, avaliação e comunicação da produção científica da Universidade. Por meio da elaboração de relatórios, estudos, apresentações e artigos científicos baseados em indicadores bibliométricos e cientométricos, o SBU consolidou seu papel como parceiro estratégico da administração universitária, contribuindo com evidências qualificadas para o planejamento institucional, o fortalecimento da visibilidade científica e a formulação de políticas públicas.

Este relato apresenta uma seleção de experiências desenvolvidas no período, destacando ações que ilustram a diversidade e a relevância das contribuições do SBU. Entre elas, incluem-se: a produção de relatórios voltados à comunicação estratégica da ciência da Unicamp; colaborações com unidades acadêmicas em estudos cientométricos; a estruturação de agrupamentos institucionais de pesquisadores para fins avaliativos e comparativos; análises sobre dinâmicas recentes da produção científica institucional; e investigações voltadas a aspectos estruturais como desigualdades de gênero na pesquisa.

Cabe ressaltar que outros estudos, diagnósticos e atividades de caráter mais institucional também foram realizados pelo SBU nesse período, em articulação com diferentes setores da Universidade. Ao reunir competências em gestão da informação, análise de dados e apoio à pesquisa, o SBU reafirma sua capacidade de integrar conhecimento técnico especializado às demandas institucionais contemporâneas, contribuindo, de forma decisiva, para uma universidade orientada por dados, inclusiva e comprometida com a excelência científica.

#### **3.1 Relatórios e apresentações sobre visibilidade e impacto da produção científica da Unicamp**



O SBU tem elaborado uma série de relatórios e apresentações com o objetivo de apoiar a tomada de decisões estratégicas relacionadas à produção científica da Unicamp, ampliando sua visibilidade e impacto. Essas ações respondem tanto à valorização crescente da divulgação científica em múltiplos formatos para públicos diversos quanto à necessidade institucional de dispor de evidências bibliométricas e cientométricas que subsidiem o planejamento e a gestão.

Os relatórios, elaborados a partir de dados extraídos de bases como *Scopus*, *Scival*, *Dimensions*, *InCites* e *Web of Science*, enfocaram indicadores de impacto, colaboração internacional, áreas de excelência em pesquisa e o posicionamento da Unicamp no cenário nacional e internacional. As apresentações desses resultados foram direcionadas a diferentes instâncias institucionais, incluindo a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), direções de unidades acadêmicas e grupos de pesquisa estratégicos.

A principal contribuição dessas ações foi fomentar o uso sistemático de dados e indicadores bibliométricos como instrumentos de apoio à gestão, promovendo uma cultura institucional de monitoramento contínuo e análise crítica da produção científica.

### **3.2 Apoio à pesquisa com análises cientométricas: estudo em colaboração com a Faculdade de Ciências Médicas (FCM)**

O apoio do SBU à pesquisa científica também materializou-se por meio de colaborações com unidades acadêmicas, como exemplificado na parceria com a FCM no desenvolvimento do artigo *“The landscape of hematology research in Brazil”* (Paula *et al.*, 2023).

O estudo teve como objetivo mapear a produção científica brasileira em hematologia entre 1980 e 2020, com base em dados das bases *Web of Science*, *InCites*, *Scopus* e *SciVal*. A análise abordou a evolução temporal das publicações, a atuação de instituições públicas e os principais agentes financiadores da pesquisa, utilizando critérios específicos de classificação temática. Os resultados evidenciaram o crescimento contínuo da produção científica nacional a partir da década de 1990, com destaque para o papel das universidades públicas no avanço da área. O SBU contribuiu significativamente com a extração, tratamento e organização dos dados, além de oferecer suporte metodológico nas análises de tendência e comparação internacional.



Essa experiência reforça o papel estratégico das bibliotecas universitárias na produção científica, ao integrar competências em gestão da informação e análise de dados às demandas dos pesquisadores.

### **3.3. Participação no desenvolvimento do Anuário de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp**

O Anuário de Pesquisa foi desenvolvido, pelo EDAT, como resultado do projeto final da segunda edição do curso “Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais” (2021), com a participação do SBU. Concebido como uma ferramenta de apoio à gestão e à análise da produção científica, o Anuário utiliza dados bibliométricos para monitorar, avaliar e comunicar indicadores-chave da pesquisa na Unicamp. Funciona como um dashboard de dados interativos, reunindo informações estruturadas com base em indicadores bibliométricos e cientométricos, que permitem diferentes recortes temporais e analíticos (Universidade Estadual de Campinas, 2025, p. 109). Assim, representa uma iniciativa estratégica de bibliometria aplicada, essencial para subsidiar decisões institucionais com evidências quantitativas e para qualificar o planejamento da pesquisa.

### **3.4 Criação de grupos de docentes/pesquisadores e análises comparativas institucionais**

Com o objetivo de qualificar os indicadores utilizados na Avaliação Institucional da Unicamp (2019-2023), foram estruturados grupos de docentes e pesquisadores a partir de dados administrativos provenientes da DAC (Diretoria Acadêmica da Unicamp), DGRH (Diretoria Geral de Recursos Humanos) e EDAT (Escritório de Dados e Apoio à transformação). Esses agrupamentos foram integrados às plataformas *SciVal* e *Dimensions*, possibilitando análises bibliométricas mais refinadas por áreas do conhecimento, unidades e perfis institucionais. Duas abordagens principais nortearam o trabalho:

- **Cenário ideal e prospectivo:** comparação com universidades de excelência internacional, com base em *rankings* como o THE, segmentadas por continente e área de conhecimento.
- **Cenário atual:** comparação com “universidades pares”, ou seja, instituições com quantitativo semelhante de pesquisadores em áreas específicas.



A partir da construção desses grupos, foi possível realizar a Avaliação Institucional da Unicamp com maior granularidade, gerando indicadores específicos por Unidade, Faculdade, Instituto e Departamentos. A adoção dessa metodologia permitiu que a Unicamp substituísse comparações amplas por análises contextualizadas e embasadas cientificamente, refletindo com maior precisão os cenários, desafios e potencialidades de cada área. O trabalho também consolidou o papel do SBU como parceiro estratégico na elaboração de diagnósticos institucionais orientados por dados.

### **3.5 Relatório sobre a queda da produção científica da Unicamp (2018–2022)**

Outro marco relevante foi a elaboração de um relatório, em parceria com a PRP da Unicamp, voltado à análise das possíveis causas que levaram a Universidade a figurar entre aquelas com maior queda na produção científica em 2022, conforme indicado pelo relatório Elsevier-Bori (2023).

A investigação, realizada por meio da plataforma *SciVal*, abrangeu o período de 2018 a 2022 e incluiu comparações com médias nacionais, instituições consideradas pares (como USP e UNESP) e tendências internacionais. Os resultados indicaram que, embora tenha ocorrido uma redução absoluta no número de publicações, a Unicamp apresentou estabilidade relativa quando comparada à mediana do período analisado.

A análise expôs que, mesmo diante da diminuição no quadro de docentes, houve um crescimento da produção científica per capita, evidenciando ganhos de produtividade. No entanto, observou-se uma redução significativa nas áreas de “Engenharia e Tecnologias” e “Ciências Naturais”, ao passo que áreas como “Humanidades” mantiveram-se estáveis ou em crescimento. Além disso, identificou-se queda nos indicadores de colaboração com empresas e na colaboração internacional em algumas áreas específicas.

O relatório também apontou oportunidades de aprimoramento, como o fortalecimento das parcerias com o setor produtivo e a ampliação das estratégias de internacionalização. A análise por subáreas específicas, como “Engenharia Civil” e “Computação”, forneceu subsídios relevantes para ações direcionadas da PRP, baseadas em evidências.

Os resultados obtidos foram particularmente relevantes para a PRP, ao fornecerem insumos concretos para o planejamento estratégico da pesquisa na



Universidade. A partir desse estudo, destacou-se, ainda, a importância de aprofundar a compreensão sobre a questão de gênero na pesquisa, considerando eventuais desigualdades na produção científica entre pesquisadoras e pesquisadores da Unicamp. Essa dimensão se destacou como um ponto crítico para investigações futuras e para o aprimoramento das políticas institucionais de apoio à equidade.

Essa iniciativa consolidou a expertise do SBU em análises cientométricas e reforçou seu papel como agente estratégico no diagnóstico institucional e no apoio à tomada de decisões em instâncias superiores da administração universitária.

### **3.6 Estudo sobre desigualdade de gênero na produção científica da Unicamp (2019–2023)**

Como desdobramento das análises realizadas no relatório sobre a queda da produção científica da Unicamp, surgiu a necessidade de aprofundar a compreensão sobre fatores estruturais que afetam a dinâmica da pesquisa na Universidade, entre eles, a desigualdade de gênero. Entre 2023 e 2025, o SBU participou do desenvolvimento de um estudo inédito sobre desigualdade de gênero na produção científica da Unicamp, em parceria com a PRP. O trabalho resultou no artigo internacional *Gender Inequality in Scientific Production at Unicamp: a scientometric analysis of female participation essential for equity (2019–2023)* (Martins *et al.*, 2025), que investigou a participação de pesquisadoras e pesquisadores em publicações indexadas na base *Scopus* no período de 2019 a 2023.

A análise baseou-se em dados extraídos via API da *Scopus*, com inferência de gênero realizada por meio do modelo ChatGPT (*OpenAI*) 3.5, considerando nomes próprios dos autores. Reconhece-se que essa abordagem apresenta limitações relevantes, especialmente em contextos como o brasileiro, em que nomes podem ser ambíguos ou não-binários, o que pode gerar vieses ou imprecisões nos resultados. Para mitigar esses vieses, os resultados do ChatGPT passaram por um processo de revisão manual em duas etapas: primeiro, os resultados foram agrupados por nome próprio para identificar inconsistências na atribuição de gênero; depois, os 71 autores classificados como "INCERTO" foram verificados manualmente no portal da UNICAMP, com apenas 9 permanecendo indeterminados devido à insuficiência de informações. Esses cuidados metodológicos e éticos foram discutidos em seções específicas do artigo,



incluindo a metodologia, limitações e considerações éticas. O estudo também abordou importantes considerações éticas. Inferir gênero com base em nomes e IA levanta questões éticas, como a potencial perpetuação de estereótipos de gênero e classificação incorreta de identidades não binárias. Para mitigar esses riscos, o estudo utilizou dados de acesso público, concentrou-se em análises agregadas e evitou informações pessoais sensíveis, garantindo transparência metodológica, validação dos resultados e conformidade com normas de proteção de dados.

Os resultados mostraram predominância da autoria masculina, especialmente nas áreas de Ciências Exatas e Sociais, enquanto os campos de Ciências da Saúde e da Vida apresentaram maior equilíbrio de gênero. A partir de 2021, observou-se uma queda na autoria feminina, possivelmente relacionada aos efeitos da pandemia. Testes estatísticos (*Mann–Whitney*) indicaram diferenças significativas entre os gêneros no impacto normalizado das publicações (FWCI), sendo este, em geral, inferior para mulheres, com exceção das Ciências Físicas, onde o FWCI feminino foi ligeiramente superior. O estudo também abordou a participação de mulheres em projetos vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando sua atuação em áreas como paz e igualdade de gênero, mas com menor presença em temas como energia limpa e infraestrutura. As taxas de aprovação de projetos na FAPESP também revelaram desigualdades persistentes entre os gêneros.

Essa iniciativa reafirma o papel do SBU como parceiro estratégico na produção de estudos orientados por dados, ampliando a compreensão de questões estruturais que afetam a equidade na ciência e subsidiando a formulação de políticas institucionais mais inclusivas e baseadas em evidências.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências apresentadas neste relato refletem um processo ainda em curso de consolidação do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) como agente estratégico no apoio à gestão da pesquisa institucional. Embora o SBU ainda não disponha de um núcleo formalmente estruturado de inteligência bibliométrica, diversos outros estudos e colaborações foram conduzidos entre 2020 e 2025, evidenciando avanços



significativos na incorporação de práticas analíticas no âmbito das bibliotecas universitárias.

A atuação em parceria com diferentes setores da universidade, como a Pró-Reitoria de Pesquisa e unidades acadêmicas, permitiu ao SBU explorar o potencial da bibliometria para gerar subsídios qualificados a decisões estratégicas. Mesmo com recursos técnicos limitados e sem uma equipe dedicada exclusivamente a essa frente, foi possível produzir análises com relevância institucional, apoiadas em dados robustos e metodologias replicáveis. A utilização de ferramentas acessíveis, como planilhas eletrônicas e scripts em *Python*, aliada ao conhecimento acumulado pelas equipes bibliotecárias, revelou-se suficiente para atender a demandas complexas e diversas. Entretanto, persistem desafios importantes: a escassez de recursos humanos limita a possibilidade de consolidar um núcleo de inteligência bibliométrica dentro das bibliotecas, restringindo não apenas a continuidade das análises, mas também seu aprofundamento e abrangência institucional. Além disso, as automações empregadas apresentam limitações relacionadas à qualidade e consistência dos dados de entrada, evidenciando um problema informacional capaz de impactar a precisão das análises.

Apesar de ainda não se tratar de uma atuação plenamente institucionalizada, os resultados alcançados já conferem maior visibilidade e reconhecimento ao papel das bibliotecas no ecossistema da pesquisa. A participação do SBU em estudos que dialogam com temas estratégicos, como visibilidade científica, mapeamento temático, colaboração institucional e desigualdades na produção acadêmica, contribui para reposicionar as bibliotecas como espaços de análise crítica e apoio à tomada de decisão.

No entanto, a consolidação dessa atuação requer o fortalecimento institucional da dimensão analítica das bibliotecas. A criação de um núcleo especializado em inteligência bibliométrica, representa um passo estratégico para assegurar a continuidade, a qualificação e a ampliação das ações já iniciadas. Apesar do recurso humano ainda ser limitado e da efetividade prática das capacitações ao longo do tempo permanecer restrita para atender a todas as unidades do SBU, a atuação tem se desenvolvido em estreita parceria com unidades acadêmicas e com a Pró-Reitoria de Pesquisa, elemento fundamental para ampliar o impacto institucional das análises. Uma estratégia inicial viável, a qual será inserida no planejamento futuro, consiste no desenvolvimento de um piloto desse núcleo, permitindo testar metodologias, fluxos de



trabalho e ferramentas analíticas em escala controlada, servindo de base para futura institucionalização e ampliação das ações. Mais do que atender a demandas pontuais, trata-se de estabelecer um compromisso duradouro com o uso estratégico da informação em benefício da universidade.

Assim, ainda que em fase de amadurecimento, a trajetória do SBU revela o potencial transformador das bibliotecas universitárias quando estas assumem uma postura proativa, colaborativa e orientada por dados. Ao avançar nesse caminho, mesmo sem uma estrutura formal consolidada, o SBU já contribui de forma relevante para a construção de uma universidade mais informada, estratégica e comprometida com o aprimoramento contínuo de suas políticas científicas.

## REFERÊNCIAS

ALFARO JIMENEZ, S.; BERBEGAL-MIRABENT, J.; TORRE, R. de la. *How do university libraries contribute to the research process. The Journal of Academic Librarianship*, v. 50, n. 5, p. 102930, 2024.

ALVARADO, R. U. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 07 maio de 2025.

ARCINIEGAS TINJACÁ, E. C.; GÓMEZ GUTIÉRREZ, Y. M.; GREGORIO-CHAVIANO, O. *La biblioteca universitaria y su rol en los procesos de investigación: una mirada desde los servicios de información con enfoque bibliométrico en Colombia. Biblios Journal of Librarianship and Information Science*, n. 72, p. 113-129, 2018. DOI: 10.5195/biblios.2018.439. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/439>. Acesso em: 08 maio de 2025.

ČADOVSKA, I.; MITROVIĆ, G. *Uloga knjižnica u vrednovanju znanstvene produktivnosti: primjer Nacionalne i sveučilišne knjižnice u Zagrebu. Vjesnik bibliotekara Hrvatske*, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 179-198, 2019. DOI: 10.30754/vbh.61.2.697. Disponível em: <https://izdanja.hkdrustvo.hr/casopisi/vbh/article/view/697>. Acesso em: 10 maio de 2025.

ELSEVIER-BORI. **2023: ano de queda na produção científica de 35 países, inclusive o Brasil**. São Paulo: Bori; Elsevier, 2023. Disponível em: [https://abori.com.br/wp-content/uploads/2024/07/Relatorio\\_Bori\\_Elsevier\\_2024.pdf](https://abori.com.br/wp-content/uploads/2024/07/Relatorio_Bori_Elsevier_2024.pdf). Acesso em: 14 maio de 2025.

GUMPENBERGER, C.; WIELAND, M.; GORRAIZ, J. *Bibliometric practices and activities at the University of Vienna. Library Management*, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 174-183, 2012.

Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/01435121211217199>. Acesso em: 10 maio de 2025.

GRÁCIO, M. C. C.; ROSAS, F. S.; GUIMARÃES, J. A. C. As Redes de Colaboração Científica nos Rankings Universitários e a América Latina. In: Marcovitch, J. (Org.). **Repensar a Universidade: Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais**. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018, p. 127-145. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788571661868>. Disponível em: [www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/224](http://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/224). Acesso em: 20 agosto de 2025.

KELLER, A. *Research support in Australian university libraries: an outsider view*. **Australian Academic & Research Libraries**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 73-85, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00048623.2015.1009528>. Acesso em: 10 maio de 2025.

MARTINS, M. S.; FOZ, F. T. G. de O.; ELIEL, O.; BOTTESI, M. S. T. *Gender Inequality in Scientific Production at Unicamp: a scientometric analysis of female participation essential for equity (2019-2023)*. **Cogent Education**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 2480502, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2331186X.2025.2480502>. Acesso em: 03 maio de 2025.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **Bibliometrics Services**. Bethesda, MD: *National Institutes of Health Library*, 2025. Disponível em: <https://www.nihlibrary.nih.gov/services/bibliometrics>. Acesso em: 08 maio de 2025.

PAULA, E. V. De; MARTINS, M. S.; LORENZO, A. L. B. De; DUARTE, B. K. L.; REZENDE, S. M.; COSTA, F. F. *The landscape of hematology research in Brazil: an analysis of data from citation databases*. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, [S. l.], v. 45, n. 22, p. S57-S67, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.02.001>. Acesso em: 13 maio de 2025.

RYŚ, D.; CHADAJ, A. *Bibliometrics and academic staff assessment in Polish university libraries - current trends*. **LIBER Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries**, v. 26, n. 3, p. 181–199, 2016. DOI: 10.18352/lq.10175. Disponível em: <https://liberquarterly.eu/article/view/10700>. Acesso em: 09 maio de 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Coordenadoria Geral. **Relatório de gestão: abril de 2021 a abril de 2025**. Campinas, SP: UNICAMP/BCCL, 2025. Disponível em: <https://cgu.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/14/2025/04/Relatorio-de-Gestao-CGU-2021-2025-Digital-1.pdf>

VANZ, S. A. de S.; SANTIN, D. M.; PAVÃO, C. M. G. A bibliometria e as novas atribuições profissionais nas bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 9, n. 1, p. 4–24, 2018. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v9i1p4-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/137741>. Acesso em: 10 maio de 2025.



WILL, N. *Data-mining: improvement of university library services*. **Technological Forecasting and Social Change**, [S. l.], v. 73, p. 1045-1050, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2006.05.006>. Acesso em: 10 maio de 2025.